

**Autora | Author**

**Raquel Sena Mendes\***  
Raquel.mendes@ifb.edu.br

## **PADRÕES MELÓDICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: ENUNCIADOS DECLARATIVOS DE FALANTES DO DISTRITO FEDERAL**

### **MELODIC PATTERNS OF BRAZILIAN PORTUGUESE: DECLARATORY STATEMENTS OF SPEAKERS OF THE DISTRICT FEDERAL**

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo analisar e determinar os padrões melódicos dos enunciados declarativos do Distrito Federal. Utilizou-se os ensinamentos de Mendes (2013) e Araújo (2014) no que se refere a aplicação de materiais, métodos e as conclusões sobre a entonação do português do Brasil. Para os estudos dos padrões melódicos, optou-se o método MAS (Melodic Analysis of Speech), descrito e apresentado em forma de protocolo por Cantero e Font-Rotchés (2009). A análise do corpus foi realizada por meio do programa PRAAT (1992-2012). A partir disso, foram formulados planilhas e gráficos que permitem visualizar o contorno melódico de cada enunciado e assim fazer generalizações. Após as análises, determinou-se três padrões melódicos de enunciados declarativos: (i) Inflexão final elevada pré-nuclear; (ii) Inflexão final ascendente de até 15 ~ descendente de até -15%; e (iii) Corpo elevado.

**Palavras-chave:** entonação do português do Brasil, padrão melódico enunciados declarativos, contorno melódico.

**Abstract:** *The purpose of this study is analyze and determine the melodic patterns of declaratory statements of Federal District. We used the teachings of Mendes (2013) and Araújo (2014) regarding the application of materials, methods and conclusions about the intonation of Brazilian Portuguese. For the studies of melodic patterns, the MAS method (Melodic Analysis of Speech), described and presented as a protocol by Cantero and Font-Rotchés (2009), was chosen. The analysis of the corpus was carried out through the PRAAT program (1992-2012). From this, spreadsheets and graphs have been formulated that allow visualizing the melodic outline of each statement and thus make generalizations. After the analysis, three melodic patterns of declarative statements were determined: (i) Pre-nuclear high final inflection; (ii) Final upward inflection of up to 15 ~ descending up to -15%; and (iii) Elevated body.*

**Keywords:** *intonation of Brazilian Portuguese, melodic pattern declarative statements, melodic contour.*

O presente artigo tem por finalidade apresentar os resultados de pesquisa do projeto de PIBIC “Padrões melódicos do português do Brasil: enunciados declarativos do Distrito Federal”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB.

Essa pesquisa teve por objetivo delimitar o padrão melódico de enunciados declarativos do português do Brasil de fala espontânea do Distrito Federal. Para isso, utilizou-se um método de análise de enunciados que permite fazer descrições completas e objetivas da entonação de uma língua, tanto do ponto de vista fonético como fonológico, o Método de Análise Melódica de Fala (Melodic Analysis of Speech – MAS). Esse método está descrito em Cantero (2002); revisado e ampliado em Font-Rotchés (2007a); e apresentado em forma de protocolo em Cantero & Font-Rotchés (2009).

Um dos caminhos que foram percorridos para chegar ao objetivo proposto, como dito anteriormente, foi a leitura do trabalho intitulado “Protocolo para el análisis melódico del habla” de Francisco José Canero Serena e Dolors Font Rochés (2009). Esse estudo esclarece alguns aspectos da pesquisa, principalmente nas especificações técnicas, materiais e dos equipamentos empregados. Essa metodologia indica como selecionar os dados coletados e seu percentual em relação aos informantes da pesquisa, independente das variações de voz que cada informante pode apresentar.

A presente pesquisa integra um vasto estudo de identificação dos padrões melódicos de línguas, especificamente, dos padrões melódicos do português do Brasil, que vem sendo desenvolvido com as parcerias da Universidade de Brasília e a Universidade de Barcelona, e, agora, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Com essa cooperação, existem já três trabalhos que determinaram os padrões interrogativos em diferentes estados brasileiros e um que determinou também o padrão declarativo do português do Brasil: Mendes, em 2013, com o título “Modelos de entonação do português do Brasil em enunciados interrogativos – Estado de São Paulo”; Canero y Font-Rotchés, em 2013, intitulado “The Intonation of Absolute Questions of Brazilian Portuguese”; e Araújo, em 2014, com o título “Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas”. As três pesquisas tiveram apoio do Grupo de Pesquisa de Entonação e Fala (GREP) da Universidade de Barcelona, Espanha. Ademais, esse mesmo grupo de pesquisa conta com estudos sobre cortesia (DEVÍS HERRAIZ, 2011); sobre interlíngua (FONSECA & CANTERO, 2011); sobre a entonação do espanhol (CANTERO et.al., 2005) e do catalão (FONT-ROTCHÉS, 2005); sobre a aquisição do espanhol (CORTÉS MORENO, 2000); entre outros estudos que se dedicam à habilidade oral.

Tomamos como base para este estudo o trabalho de Araújo (2014), verificamos e confirmamos a existência dos padrões declarativos por ela determinados no seu corpus de Minas Gerais com o nosso corpus aqui do Distrito Federal, como poderá ser visto ao final deste artigo.

Cabe ainda destacar que o estabelecimento de padrões de entonação do português do Brasil, iniciado nos trabalhos anteriormente mencionados, irá auxiliar os profissionais de educação a fornecer modelos de discursos nativos a seus alunos, nos diversos níveis de aprendizagem (básico, intermediário ou avançado) e ainda incrementar os conteúdos oferecidos nos livros didáticos, tornando-os mais completos e eficazes na sua

função de auxiliar no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Além disso, estudos sobre a entonação podem ser ainda aplicados à indústria, em programas de computador que trabalhem com voz, humana ou sintetizada, reconhecimento automático de discurso e decodificação da voz – legendas automáticas em programas de televisão – entre outros recursos disponíveis. (FONT-ROTCHÉS, 2005, p. 14-15).

Nas situações práticas do cotidiano de um aprendiz de língua estrangeira, percebe-se que esse é solicitado a responder e a interagir em situações que exigirão seu conhecimento sobre a entonação da língua estudada. Um falante nativo de língua espanhola, por exemplo, ao aprender português do Brasil, não deve utilizar os mesmos padrões de sua língua nativa ao produzir na língua estrangeira com o risco de ser mal interpretado ou ter suas intenções não compreendidas. Ao analisar trabalhos que delimitaram a entonação da língua espanhola, como Canero et.al. (2005), e os estudos já citados que delimitaram a entonação da língua portuguesa, percebe-se que os padrões em sua maioria são diferentes nas duas línguas quanto à curva melódica, e, ainda, quando são comuns às duas línguas, podem ter expressão em emoções diferentes.

Em adição, no decorrer da história do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a pragmática e a entonação têm tido papel secundário nos mais diversos métodos e abordagens. Percebem-se inúmeros estudos sobre o léxico e as estruturas sintáticas, porém, um número ainda reduzido de estudos sobre a prosódia (entonação, duração e ritmo). Com o surgimento da Abordagem Comunicativa e do Sociointeracionismo, esse aspecto das línguas tem ganhado espaço e importância na área de ensino-aprendizagem de língua, porém, ao observarmos livros didáticos e manuais para o ensino de língua estrangeira, em especial aqueles de língua portuguesa, tema de nossa pesquisa, podemos observar que poucos são os materiais que trabalham a prosódia e que, aqueles que o fazem, trazem atividade que trabalham apenas tonemas ou palavras isoladas, sem se ater ao contexto de fala ou às intenções do falante em contextos reais de fala (MENDES, 2013). Como consequências da utilização desses materiais defasados, tem-se um alunado com dificuldades de interagir com falantes nativos e é comum a profusão de mal-entendidos e confusões (FONT-ROTCHÉS, 2005, p. 12).

Segundo Araújo (2014, p. 17), há um crescente interesse pelos estudos na área de competência fônica que

surgiu não somente para aplicar tais modelos no ensino de segunda língua, mas também para melhorar o

modelo da primeira língua (oferecer estratégias aos profissionais de distintos campos para melhorarem aspectos da sua própria área: locutores, atores, advogados, executivos etc.)

De acordo com Font-Rotchés (2005, p. 12), no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, é necessário que o aluno desenvolva habilidades orais de maneira completa, ou seja, compreenda e interprete todas as nuances de informações presentes na oralidade. Ainda sobre os problemas na interação comunicativa entre falante nativo e aprendiz de língua estrangeira, Mendes (2013, p. 14) afirma que em nível pré-linguístico, poderia haver quebra na interação comunicativa por conta da falta de competência em produzir as curvas melódicas necessárias para um padrão interrogativo, por exemplo, fazendo com que determinado enunciado não fosse produzido como uma pergunta. Além disso, em nível linguístico ou fonológico, um estrangeiro que não tenha competência para identificar uma entonação interrogativa não conseguirá pedir uma informação ou identificar, na fala de um falante nativo, quando esse lhe fizesse uma pergunta. Por fim, poderiam existir padrões semelhantes tanto na língua alvo como na língua do estudante de LE, porém, com diferença em nível paralinguístico, ou seja, em uma das línguas, esse padrão poderia carregar também o significado de cortesia ou afeto, por exemplo, que não poderia ser inferido do padrão da outra língua, o que novamente causaria uma quebra na interação.

Entender todas as implicações de determinada entonação de sua língua materna e ainda conseguir produzir as variedades de entonação são habilidades já internalizadas nos falantes nativos no seu processo de aquisição de língua materna. No processo de ensino-aprendizado de língua estrangeira, essas habilidades não podem ser negligenciadas ou omitidas, pois, para um aprendiz de língua estrangeira ser proficiente também na prosódia dessa língua, é necessário melhorar significativamente sua habilidade oral e avançar em sua interlíngua rumo à língua-alvo. Assim, o que se espera de um aprendiz é que esse não estude apenas gramática e léxico da língua estrangeira, mas que entenda sobre os roteiros culturais da língua estudada e todas as mais variadas melodias específicas da língua estrangeira pretendida para, assim, conseguir a proficiência necessária para uma interação comunicativa sem mal-entendidos ou enganos. (MENDES, 2013)

Segundo Araújo (2014, p. 18), quanto à deficiência no aprendizado da prosódia de determinada língua estrangeira,

o problema aparece quando os aprendizes acreditam ser suficiente a aquisição da competência linguística, porém, ao tentar comunicar-se com os nativos de uma determinada língua, são incapazes de produzir ou distinguir adequadamente entre uma afirmação e uma pergunta, por exemplo, e assim geram mal-entendidos e ambiguidades desnecessárias na interlocução. Portanto, para adquirir a Competência Comunicativa de uma língua, além dos aspectos gramaticais, lexicais e organizacionais dos enunciados, é primordial conhecer os mecanismos de entonação dessa língua

A língua portuguesa hoje, como o quinto idioma mais falado do mundo e sexto como língua nativa e segunda língua, com um total de 273 milhões de falantes, mais de 80% desses falantes, nativos do Brasil, tem espaço importante no ensino de línguas estrangeira. Segundo Mendes (2013), iniciativas como a criação do Museu da Língua Portuguesa, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial “tornam mais explícita a importância da língua portuguesa no mundo e, principalmente, a urgência de estudos que visem seu aprendizado, divulgação e promoção” (MENDES, 2013, p. 12). Assim, estudos na área de prosódia, mais especificamente, de entonação, auxiliariam ainda na promoção da língua portuguesa. Ademais, o Distrito Federal conta com quase três milhões de habitantes e é palco da miscigenação de pessoas de várias partes do país desde o advento da construção da capital, o que conferiria mais heterogeneidade a um estudo sobre padrões entonativos nessa região e poderia representar mais de perto os padrões entonativos de um país continental como o Brasil.

### **Método de Análise Melódica de Fala**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é o Método de Análise Melódica de Fala. Justifica-se essa escolha uma vez que esse método oferece um critério de segmentação das melodias da fala exclusivamente fônico, ou seja, independe de qualquer outro critério, como o gramatical, por exemplo, para a análise e seleção dos enunciados. Ademais, neste método, o corpus é composto por falas verdadeiramente genuínas, sem indução ou leitura de frases previamente preparadas pelos pesquisadores.

O método selecionado baseia-se no conceito de hierarquia fônica, ou seja, na gradação de unidades fônicas da fala: a sílaba, o grupo rítmico (ou palavra fônica) e o grupo fônico. A unidade de análise da entonação é o grupo fônico (com uma melodia determinada); a unidade de análise do ritmo é o grupo rítmico (cuja me-

lodia também é relevante dentro do contorno); e a unidade de análise da melodia é o segmento tonal, ou seja, o valor tonal, relativo, o núcleo silábico, a vogal (CANTERO & FONT-ROTCHÉS, 2009).

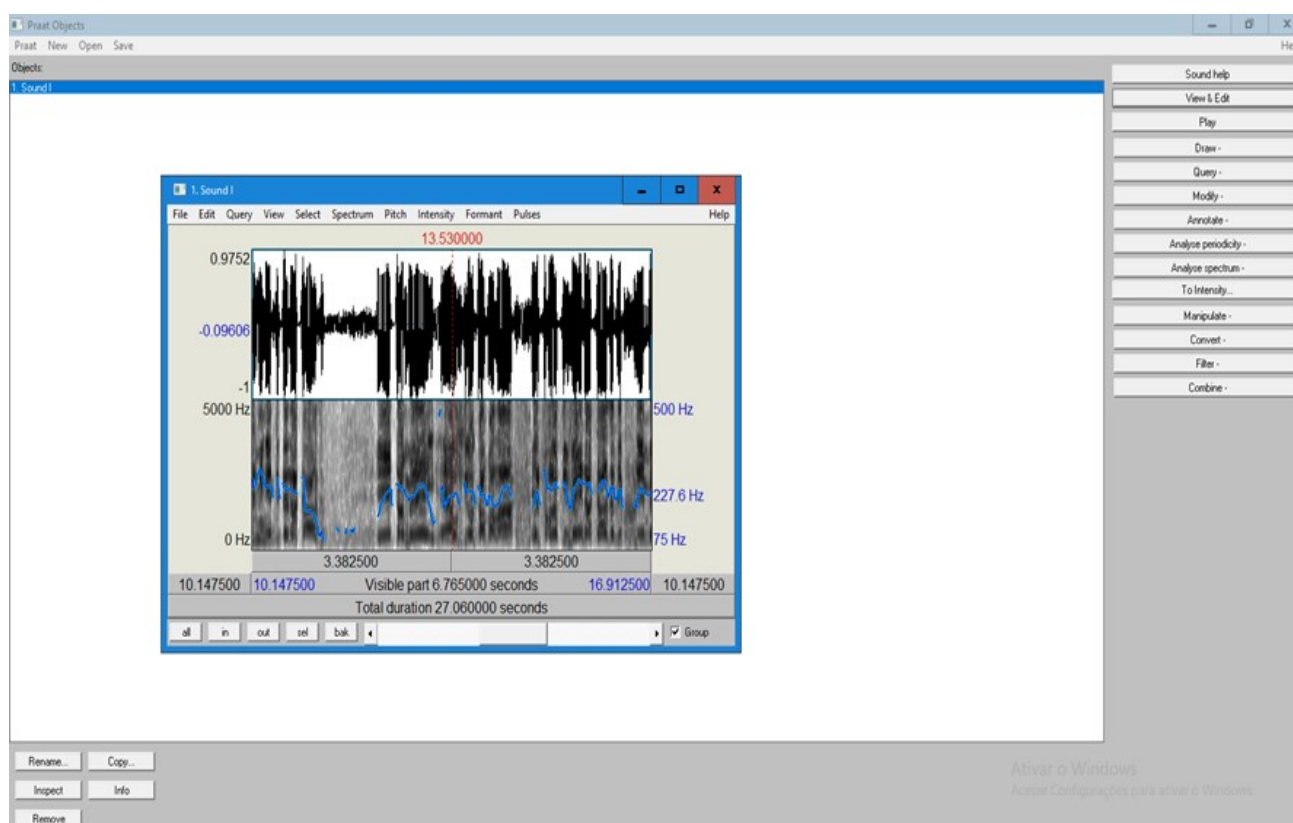
Inicialmente, fez-se gravações de conversações em contexto não monitorado, em que há produção de fala genuinamente espontânea, com gravações utilizando gravador ou áudios do aplicativo *Whatsapp*. A seleção dos participantes de pesquisa baseou-se somente em sua origem, Distrito Federal; sendo assim, encontramos fala de homens e mulheres de diferentes profissões e diferentes escolaridades. Buscou-se gravar conversações não induzidas ou preparadas de alguma forma pelos pesquisadores, e com qualidade sonora boa, ou seja, livres de música, conversações paralelas, grunhidos de animais ou interposição de turnos conversacionais na interação. Após as gravações, os informantes foram esclarecidos sobre a gravação e foi solicitado seu consentimento por meio do termo de consentimento de pesquisa.

Como dito anteriormente, o trabalho constituiu uma continuação do projeto original de Araújo (2014), com metodologia e materiais semelhantes. Seguindo o protocolo de análise do MAS, foram necessárias a seleção, transcrição e classificação dos enunciados. Nesse processo de seleção e extração, utilizou-se programa livre Praat, que é responsável por identificar os segundos da fala, fazer o recorte da fala declarativa, identificar a média da sonoridade de vogais com repetição ou não, apresentando o total de valores e duração das vogais.

O contexto em que foram produzidos os enunciados e as intenções do falante foram descritos e fazem parte do acervo dos autores para futuras pesquisas. Ou seja, na transcrição discursiva analisada, estarão os contextos em que foram produzidos e a descrição dos informantes, assim sendo possível saber em quais contextos se encaixam as unidades fônicas analisadas.

A seguir tem-se a imagem de uma fala com significado completo sem recorte de unidade fônica que pretendemos analisar, essa representação indica a duração do discurso, a possibilidade de ver os contornos melódicos do enunciado e alguns valores absolutos. Esses valores absolutos são representados, de acordo com Mendes (2016, p. 5), por valores indicados por F0 dos segmentos tonais e medida em Herzios (Hz) não sendo de imediato uma melodia de contorno, contudo são dados brutos que irão ser verificados.

**Figura 1** – Visualização de gravação de voz no programa Praat.

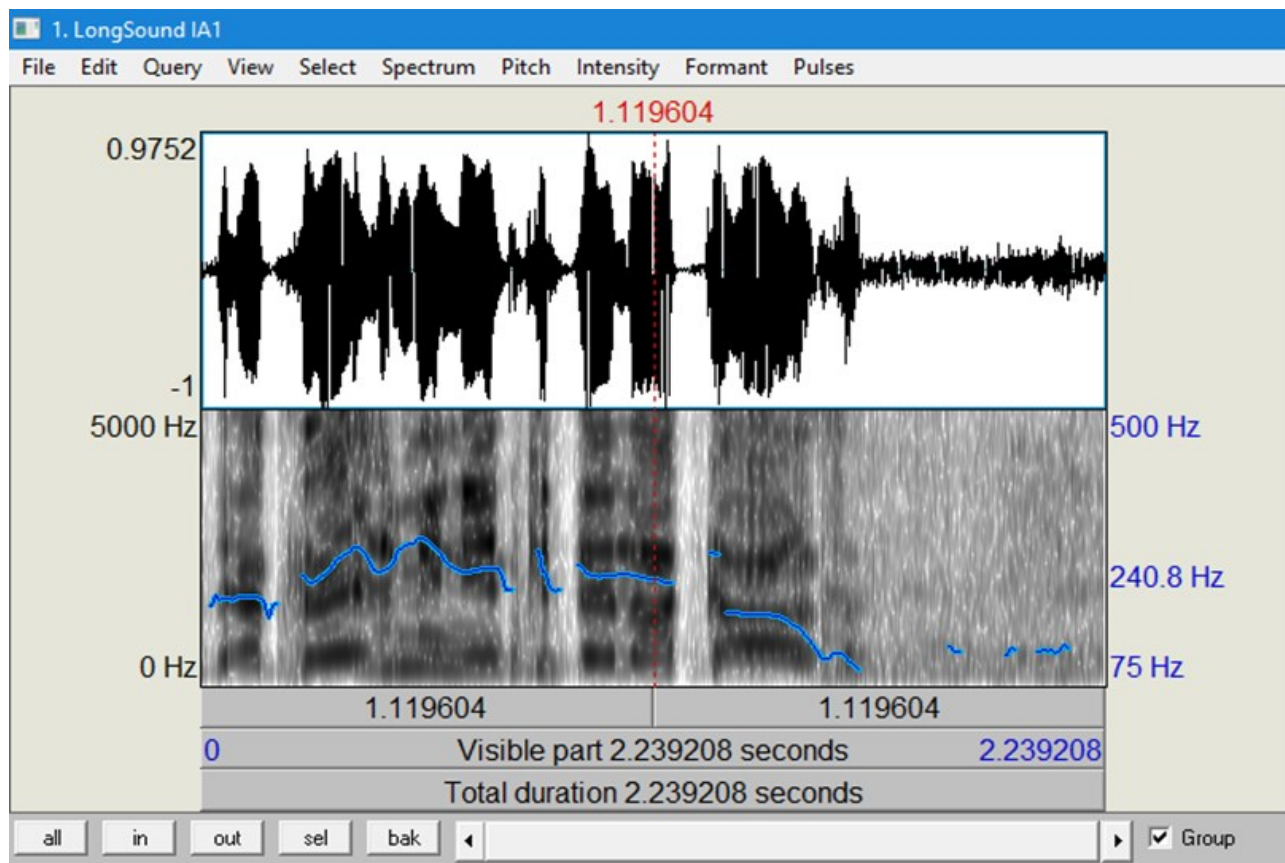


Fonte: Dados de pesquisa.

A figura 2 logo abaixo trata de uma das falas do participante A, na qual o contexto estava discorrido em

uma conversa no aplicativo WhatsApp em que o informante dá um recado para o amigo. A fala do participante é a resposta à pergunta de quem estaria esperando por uma encomenda que chegaria logo, “*E é três meninos que tem na casa*”, num intervalo de nove a onze segundos (início em 0:00:09 – fim em 0:00:11) sob código do enunciado IA1.

Figura 2 – Excerto de recorte de fala no aplicativo WhatsApp.



Fonte: Dados de pesquisa.

Inicia-se então a standardização dos valores de cada vogal tomando por base um valor arbitrário (por exemplo, 100), para então perceber a elevação e o descenso das outras vogais com relação a primeira. De acordo com Cantero & Font-Rotchés (2009, p. 25),

A melodia que constitui a sucessão de valores 100Hz-200Hz não é igual a melodia que compõe os valores 200Hz – 300Hz, ainda que sua diferença é a mesma: nos casos, 100Hz. Em termos absolutos, a diferença é a mesma (o número médio de Hz), mas não em termos relativos: o intervalo tonal não é o mesmo. No primeiro caso, a diferença é de 100%; mas no segundo caso a diferença é de 50%. Assim, entre 100Hz e 200Hz existe o mesmo intervalo que entre 200Hz e 400Hz (100%), e entre 200Hz e 300Hz existe o mesmo que entre 300Hz e 450Hz (50%)

Segundo Mendes (2016), os valores já relativizados fazem a representação gráfica de cada contorno melódico com o objetivo de compará-los e classificá-los e assim conseguir fazer a determinação dos padrões melódicos. Para a transcrição desses resultados e a standardização desses valores, foi necessário o uso do editor Excel do sistema operacional Microsoft Windows para apresentar os valores em gráficos e então fazer as determinações de padrões melódicos. Nesse sistema operacional, as colunas são nomeadas em Segmentos, Hz, Porcentagem e Curva estandarizada.

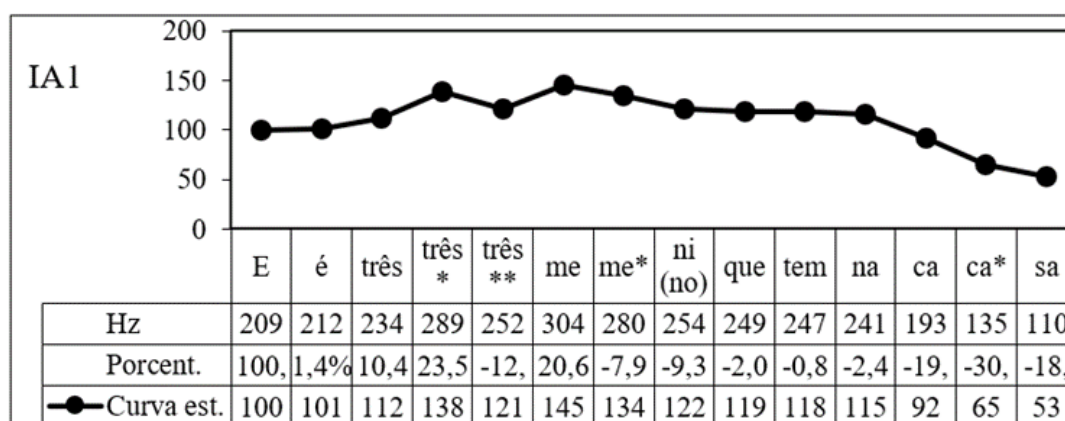
Na tabela a seguir, observa-se que existe repetição de tonicidade das vogais, como, por exemplo, em *três*, *me* e *ca*. Além disso, existe ausência de vogais que se destaca entre parêntese (*nos*).

A seguir (Figura 3) encontra-se a representação gráfica do contorno “*É três meninos que tem na casa*”.

**Tabela 1** – Editor de planilha com descrição de fala declarativa e seus respectivos valores.

Segmentos	Hz	Porcentagem	Curva estandarizada
E	209	100,0%	100
é	212	1,4%	101
três	234	10,4%	112
três*	289	23,5%	138
três**	252	-12,8%	121
me	304	20,6%	145
me*	280	-7,9%	134
ni (nos)	254	-9,3%	122
que	249	-2,0%	119
tem	247	-0,8%	118
na	241	-2,4%	115
ca	193	-19,9%	92
ca*	135	-30,1%	65
sa	110	-18,5%	53

Fonte: dados de pesquisa

**Figura 3** – Representação gráfica de fala declarativa e seus respectivos valores.

Fonte: dados de pesquisa

### Resultados com discussão

Como já mencionado, utilizamos os ensinamentos de Araújo (2014) para nossa análises e determinações. No trabalho da autora, foram determinados cinco padrões entonativos: (i) Inflexão final elevada pré-nuclear; (ii) Inflexão final ascendente de até 15 ~ descendente de até -15%; (iii) Corpo ascendente-descendente; (iv) Corpo elevado; e (v) Inflexão final superior a +30%. No corpus da presente pesquisa, foi possível observar três desses padrões em nosso corpus: (i) Inflexão final elevada pré-nuclear; (ii) Inflexão final ascendente de até 15 ~ descendente de até -15%; e (iii) Corpo elevado.

Foram analisados 38 enunciados produzidos em situações de fala genuinamente espontânea por sete falantes nativos do Distrito Federal.

A seguir apresentamos a discussão sobre cada um dos padrões de acordo com os excertos encontrados nos

falantes do Distrito Federal.

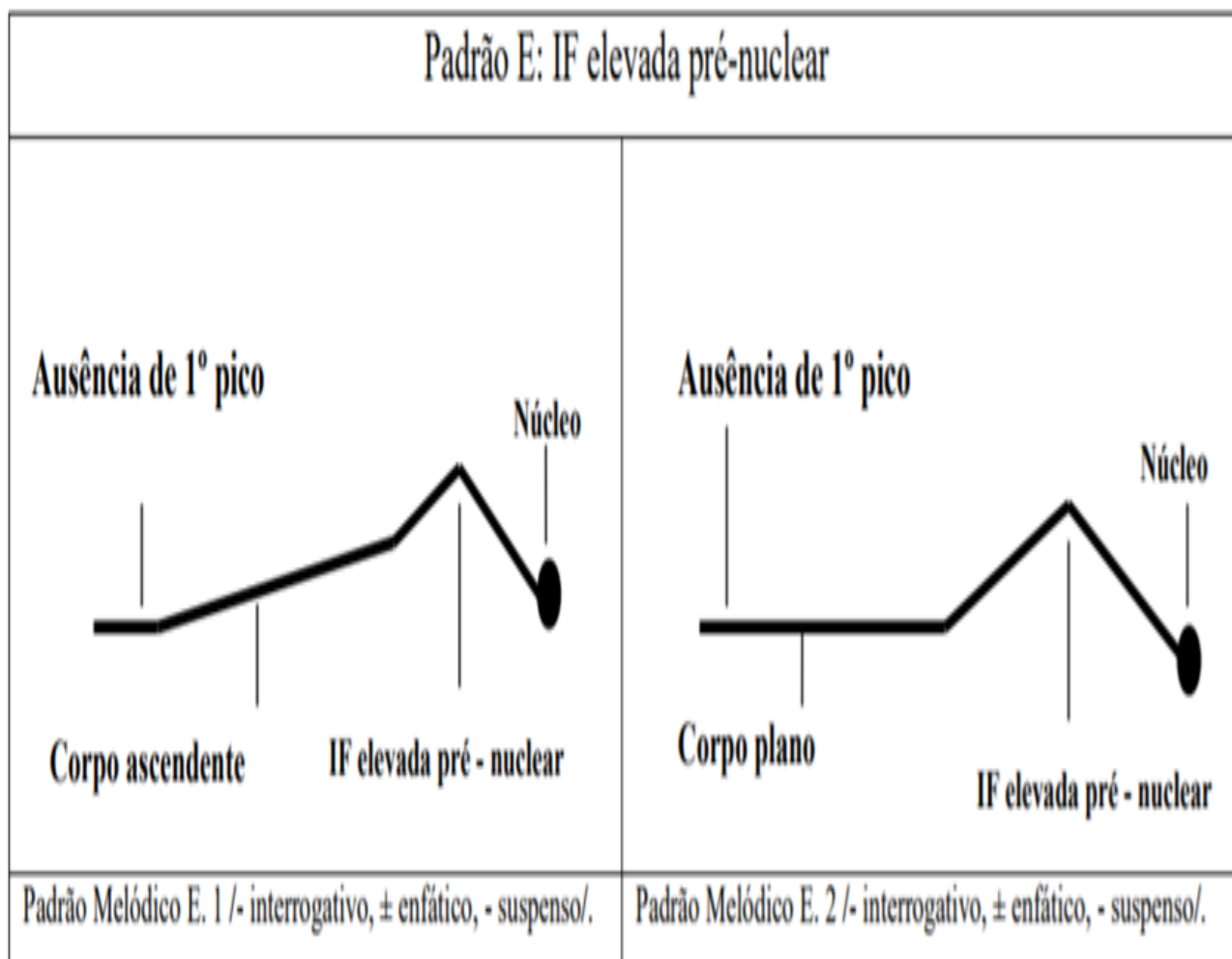
### (i) IF elevada pré-nuclear

No *corpus* analisado, foram encontrados 21 excertos do padrão inflexão final (IF) elevada pré-nuclear, o padrão com mais enunciados no nosso *corpus*. Segundo Araújo (2014, p. 108),

[e]sse padrão melódico se subdivide em 02 variações, em que quatro (4) são do padrão E.1 e doze (12) são do padrão E.2. No padrão E.1, não houve a incidência de um primeiro pico, porém, nos segmentos tonais seguintes, verificamos um corpo ascendente e uma inflexão final elevada pré-nuclear, ou seja, que recai sobre uma sílaba anterior à última sílaba tônica do enunciado. Em E.2, por outro lado, a diferença se deu no corpo do enunciado, no qual não se detectou nenhum tipo de elevação, mas um contínuo plano dos segmentos tonais. Os demais traços são idênticos à primeira variação do padrão.

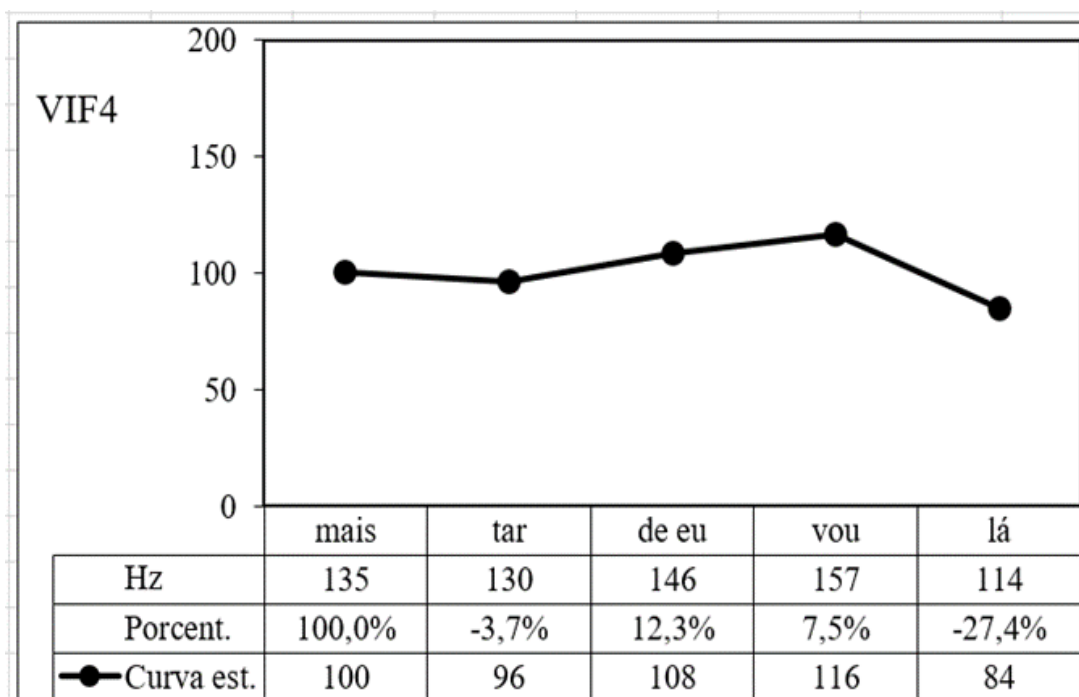
Segue abaixo o modelo de padrão IF elevado pré-nuclear segundo Araújo (2014, p. 108). Com o modelo, é possível perceber visualmente a aproximação com os enunciados analisados determinados como pertencentes a esse padrão.

Figura 4 – Padrão IF elevado pré-nuclear.



Em seguida, apresentamos um excerto de enunciado com o padrão IF elevado pré-nuclear no *corpus* que foi analisado neste trabalho. Nota-se no excerto VIF4, “mais tarde eu vou lá”, um corpo com um ascenso de quase 22% e logo um descenso de -27,4%. Ademais, assim como o padrão, percebe-se a ausência de primeiro pico e o ascenso que recai na sílaba anterior à última sílaba tônica.

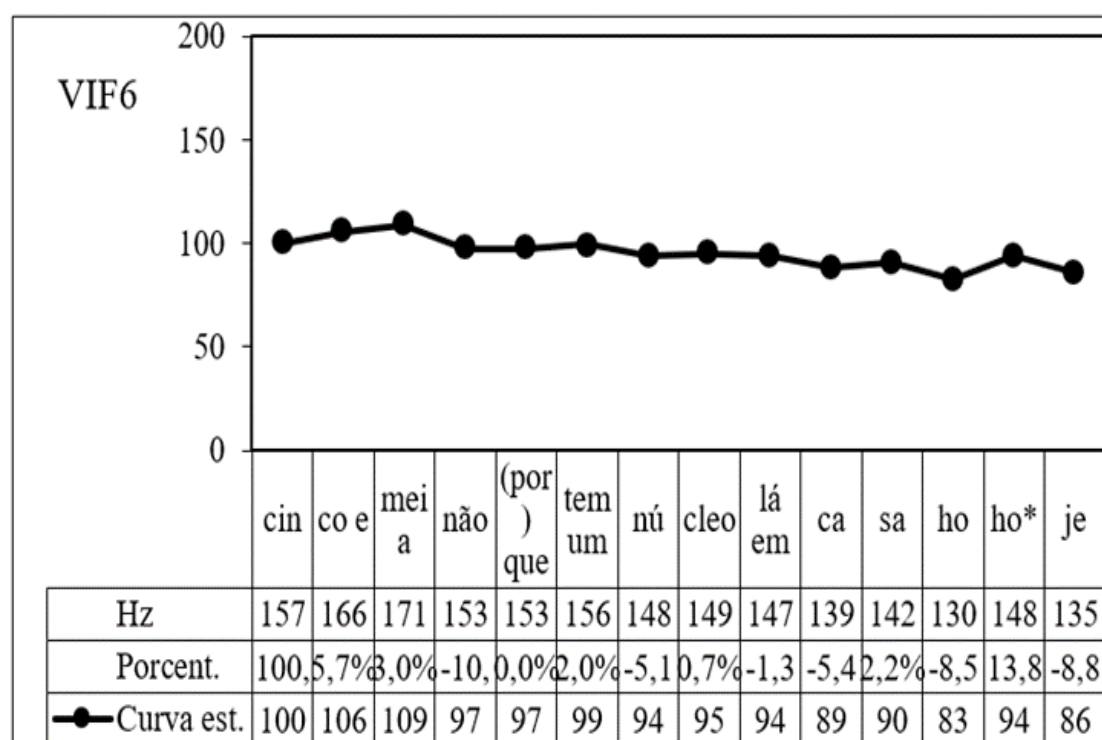
Figura 5 – Excerto “Mais tarde eu vou lá”.



Fonte: Dados de pesquisa.

Abaixo, segue o excerto VIF6, “cinco e meia não, porque tem um núcleo lá em casa hoje”, em que observamos o corpo plano, com poucas declinações, e um pequeno descenso na inflexão final de -8,8%, característicos desse padrão.

Figura 7 – Excerto “cinco e meia não, porque tem um núcleo lá em casa hoje”.

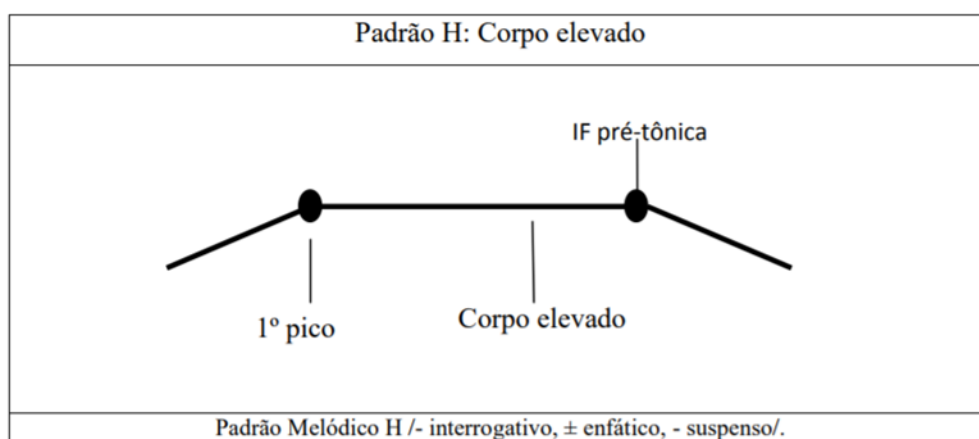


Fonte: Dados de pesquisa.



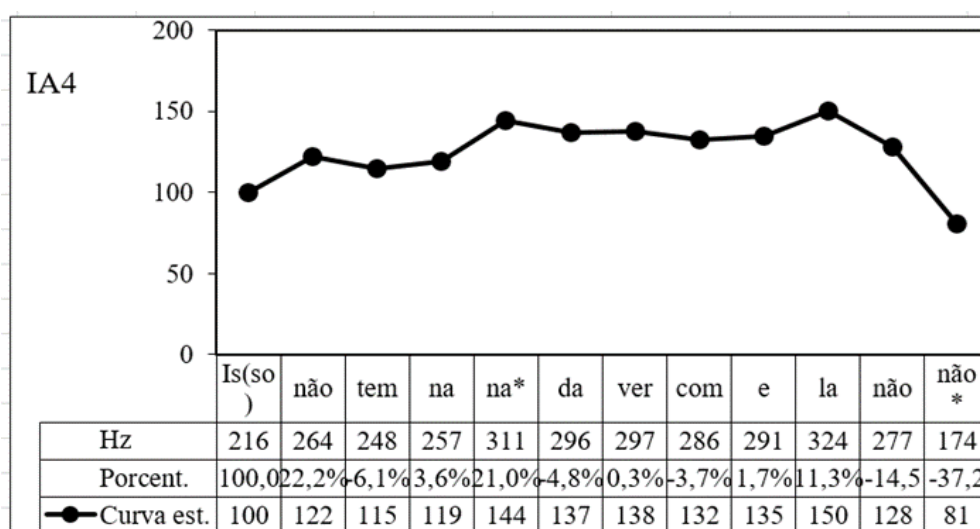
**(iii) Corpo elevado**

Quanto ao padrão melódico corpo elevado, encontrou-se 4 (quatro) enunciados no nosso corpus com as características desse padrão. Esse padrão caracteriza-se pela presença de primeiro pico, que é seguido por um ascenso nos seguimentos posteriores ao 2º ou 3º segmento tonal. “[A]o atingir a inflexão final na sílaba pré-tônica, os valores descendem, dando ao contorno a forma que chamamos de “corpo elevado” (ARAÚJO, 2014, p. 112).

**Figura 8** – Padrão corpo elevado

Fonte: Dados de pesquisa.

Abaixo (Figura 9) segue o excerto IA4, “isso não tem nada a ver com ele não”, em que se percebe um ascenso no primeiro pico de 22%, seguido de um corpo elevado e um descenso de 51,7% após a sílaba pré-tônica.

**Figura 9** – Excerto “Isso não tem nada a ver com ele não”.

Fonte: Dados de pesquisa.

**Considerações finais**

Esse estudo teve por objetivo determinar e verificar as falas declarativas de falantes do Distrito Federal, cuja metodologia perpassou principalmente pelos autores Cantero e Fonts-Rochés (2009), Mendes (2013) e Araújo (2014). A pesquisa atingiu o objetivo em gravar conversações de fala genuinamente espontânea, selecionar, analisar e identificar enunciados declarativos com a ajuda do *software* livre Praat, e determinar os padrões declarativos

do português do Brasil com o corpus do Distrito Federal.

Comparando nosso trabalho com os padrões encontrados por Araújo (2014), verificou-se a ocorrência de três padrões que coincidem com os que a autora já havia determinado à época: (i) Inflexão final elevada pré-nuclear; (ii) Inflexão final ascendente de até 15 ~ descendente de até -15%; e (iii) Corpo elevado. Ressalta-se que não foi possível encontrar no corpus os padrões Inflexão final superior a +30% e Corpo ascendente-descendente determinados pela referida pesquisadora. Contudo, estudos futuros são necessários para que se expanda o número de falantes e o número de enunciados analisados para que se comprove a inexistência desses padrões de enunciados declarativos na fala do Distrito Federal, uma vez que no corpus de Araújo (2014) esses dois padrões são pouco utilizados.

Cabe ressaltar ainda que, a partir da análise desenvolvida nessa pesquisa, abrem-se novas perspectivas de pesquisas com a mesma base de dados, contudo diferenciando o objeto de estudo, ou seja, é interessante também acrescentar nesse estudo linguístico o estudo sobre entonação paralinguística e entonação pré-linguística. Ainda, é possível comparar este trabalho com outros nesta mesma linha de pesquisa e buscar observar em outras línguas já analisadas, como o espanhol e o catalão, se existem os padrões aqui encontrados e se esses podem ser utilizados no mesmo contexto de interação.

Em conclusão, esta pesquisa colaborou em continuar e aprofundar as discussões e os estudos na área da entonação do português do Brasil, da fonética aplicada e do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Ademais, entende-se que estudos com essa temática promovem a língua portuguesa, como língua estrangeira e como língua materna, uma vez que esses podem incrementar gramáticas e manuais de descrição da língua e ainda tornar o aprendizado da língua mais conectado com a realidade comunicativa.

Cabe ainda destacar que o estabelecimento de padrões de entonação do português do Brasil, iniciado nos trabalhos anteriormente mencionados e ampliado com as discussões do presente artigo, poderá auxiliar os profissionais de educação a fornecer modelos de discursos nativos a seus alunos, nos diversos níveis de aprendizagem (básico, intermediário ou avançado) e ainda incrementar os conteúdos oferecidos nos livros didáticos, tornando-os mais completos e eficazes na sua função de auxiliar no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Ademais, esse tipo de estudo pode fazer parte de cursos para formação inicial e continuada de professores, visando inovar no conteúdo ministrado e, prin-

cipalmente, capacitar melhor os docentes para que esses possam preparar o alunado.

## Referências

- ARAÚJO, M.L. **Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas**. 2014. 235 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2014.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. **PRAAT. Doing phonetics by computer**. Institute of Phonetic Sciences, Univ. of Amsterdam, 1992-2012. Disponível em: <<http://www.praat.org>>. Acesso em: abr. 2010.
- CANTERO, F. J. **Teoría y análisis de la entonación**. Barcelona: Edicions de la Universidad de Barcelona, 2002.
- \_\_\_\_\_; ALFONSO, R.; BARTOLÍ, M.; CORRALES, A.; VIDAL, M. Rasgos melódicos de énfasis en español. In: **Revista Phonica**, Vol. 1. 2005. Disponível em: <[http://www.publicacions.ub.edu/revistes/phonica1/PDF/articulo\\_03.pdf](http://www.publicacions.ub.edu/revistes/phonica1/PDF/articulo_03.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2012.
- \_\_\_\_\_; FONT-ROTCHÉS, D. **Protocolo para el análisis melódico del habla**. Estudios de Fonética Experimental, XVIII, [S.l.:s.n.], p. 17-32, 2009.
- CORTÉS MORENO, M. **Adquisición de la entonación española por parte de hablantes nativos de chino**. Tese. Universitat de Barcelona, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2002b.
- DEVÍS HERRAIZ, E. Rasgos melódicos de la cortesía atenuadora en el español coloquial. In: **Revista Moenia**. v. 17, p. 475-490. 2011. Disponível em: <<http://www.usc.es/revistas/index.php/moenia/article/view/219>>. Acesso em: 23 jan. 2013
- FONT-ROTCHÉS, D. **L'entonació del català: patrons, tonemes i marges de dispersió**. Tese. (Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura) Laboratori de Fonètica Aplicada. Universitat de Barcelona, 2005.
- \_\_\_\_\_. **L'entonació del català**. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Biblioteca Milà i Fontanals, 2007a.
- FONSECA, A.; CANTERO, F. J. **Características da entonação do espanhol falado por brasileiros**. Congresso Internacional da ABRALIN, VII, 2011. Atas do VII Congresso Internacional da ABRALIN, Curitiba (Brasil), p. 84-98, 2011.
- MENDES, R. S. **A entonação no processo de ensino-aprendizagem de PLE: proposta didática para o ensino**

**de modelos de entonação interrogativa do português do Brasil – estado de São Paulo.** 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2013.

PAIXÃO, V.B. **A prosódia das interrogativas totais na fala carioca: fala espontânea versus leitura.** 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

## CURRÍCULO

\* Possui graduação em Letras Português e Respectivas Literaturas pela Universidade de Brasília (2010) e graduação em Letras Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade de Brasília (2008). Possui mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (2013) e é doutoranda da Universidade de Barcelona, vinculada ao Departamento de Didática das Ciências, das Línguas, das Artes e das Humanidades. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, professora de Português e Espanhol do *Campus* de São Sebastião. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada e Fonética e Fonologia.